

As redes de enfermagem: estratégias para o fortalecimento da pesquisa e da extensão^a

Cristianne Maria Famer Rocha¹, Silvia Cassian²

EDITORIAL

As Redes em Saúde, durante as últimas décadas, em diferentes partes do mundo, vem se constituindo em novas formas de organização social, que utilizam de forma intensiva as tecnologias de produção e disseminação de informações e se baseiam na cooperação e na colaboração daqueles que as compõem, de forma autônoma, não hierarquizada e descentralizada(1).

As Redes, na área da Enfermagem, nos países latinoamericanos, foram criadas a partir dos anos 2000, por iniciativa de profissionais que tinham como objetivo o intercâmbio de experiências e conhecimentos. Com o apoio e a liderança da Assessoria Regional da Enfermagem e Técnicos de Saúde da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), esta iniciativa foi se consolidando, ao longo do tempo e, em 2007, foi realizada a I Reunião Internacional de Redes de Enfermagem, em Toledo (Espanha), durante a IX Conferência Ibero-latinoamericana da Associação Latino Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE).

Essas Redes funcionam como uma estratégia de comunicação, vinculação, cooperação e sinergia entre enfermeiros interessados no desenvolvimento da atenção, gestão, pesquisa, informação e educação em Enfermagem com a finalidade de apoiar o desenvolvimento e avanço da profissão e contribuir para que os países alcancem a cobertura universal de saúde e o acesso universal aos serviços de saúde.

Atualmente, são cerca de 25 Redes Internacionais de Enfermagem nas Américas que, em seu conjunto, formam a Rede EnfAmericas e que agregam mais de 3000 enfermeiros da América Latina. As informações relativas a cada uma delas estão disponíveis em: <http://www.observatoriorh.org/?q=node/562>

Dentre os objetivos pretendidos pela Rede EnfAmericas, está aquele de potencializar o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas, a fim de compartilhar informações, conhecimentos e evidências científicas, metodologias e recursos tecnológicos destinados às atividades de atenção, gestão, ensino, pesquisa, informação e cooperação técnica relacionadas à Enfermagem e sua contribuição com outros campos do saber(1). Considerando-se que a maior parte dos membros das Redes Internacionais de Enfermagem são docentes(2), muitas das atividades realizadas, no âmbito das Redes, estão voltadas ao desenvolvimento de pesquisas colaborativas e de âmbito internacional. Porém, nem todas as Redes (ou os "nós" que as compõem) estão utilizando tais estratégias no limite de suas potencialidades.

^aARTIGO PUBLICADO NA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM. VOL.36 NO.2 PORTO ALEGRE APR./JUNE 2015 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/es_1983-1447-rgenf-36-02-00010.pdf

¹ Doutora em Educação, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenadora da Rede de Comunicação em Enfermagem (ReCEn) apoiada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS)

²Doutora em Enfermagem, Assessora Regional de Enfermagem e Técnicos de Saúde da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS/OMS). Essa autora é membro do staff da Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. A autora é responsável por sua visão expressa na publicação, e não necessariamente representa decisões ou políticas da Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial da Saúde

Algumas Redes Internacionais de Enfermagem já evidenciaram a necessidade de maior articulação entre participantes nacionais e internacionais com a finalidade de realizarem maiores e mais efetivos intercâmbios, com vistas à produção de conhecimentos comuns. No entanto, no Brasil, ainda que tenhamos um grande número de Redes Nacionais constituídas e ativas(2), temos encontrado dificuldades de realizar atividades conjuntas ou buscar colaborações para além do território nacional. Certamente, a dimensão territorial, a posição geográfica e questão linguística são limitadores importantes para uma maior aproximação, mas devem ser feitos esforços no sentido de favorecer a criação de mecanismos de compartilhamentos e enredamentos com pessoas, grupos, organizações e instituições que estejam produzindo conhecimentos acerca de temas de interesse na área da Enfermagem, sejam eles nacionais ou internacionais.

Cassiani et al.(3) identificam prioridades e fazem algumas recomendações que poderão beneficiar o planejamento, o desenvolvimento, o monitoramento e a avaliação do trabalho das/nas Redes. Dentre as recomendações feitas, destacamos:

1. Desenvolver pesquisas sobre o déficit, distribuição e qualificação da força de trabalho em Enfermagem;
2. Implementar estratégias de integração de Enfermeiras que atuem em serviços de saúde às Redes;
3. Incentivar a participação de países que ainda não possuem Redes;
4. Criar sites (ou outros meios) e incentivar o uso de mídias sociais;
5. Promover atividades de extensão.

A visibilidade das ações das Redes Internacionais de Enfermagem ainda é um desafio para todos. A utilização de tecnologias de comunicação e informação necessitam ser ainda mais utilizadas na divulgação dos produtos e na contribuição dessas Redes para o avanço do conhecimento e da prática de Enfermagem.

Todavia, a oportunidade de intercâmbios de experiências e conhecimentos diversos e distintos e o fortalecimento de laços entre seus membros, em um ambiente multicultural e colaborativo, são as maiores fortalezas do trabalho dessas Redes.

À OPS/OMS cabe coordenar, apoiar e acompanhar o trabalho dessa forma de organização de enfermeiros, em redes temáticas, em prol do avanço da saúde e visibilizar regionalmente o trabalho das Redes Internacionais de Enfermagem e dos enfermeiros em especial.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: OPAS; 2011.
2. Observatório Regional de Recursos Humanos en Salud [Internet] Wahington; c2012-2015 [acesso 10 out 2014]. Objetivos de la red de enfermería; [1 tela]. Disponível em:<http://www.observatoriorh.org/?q=node/566>. Acesso em: 10 out. 2014.
3. Cassiani SHB, García AB, Cabalero E, Jiménez MA, Esperón JMT, Osegueda E, et al. Redes internacionales de enfermería de las Américas: trabajo colaborativo para el logro de la cobertura universal en salud. Enfermería (Montev.).2014 jun;3 (1):42-54.